



Caderno de Negociação

DIEESE

Número 65 - maio de 2023

GREVES

No primeiro trimestre, foram registradas 201 greves no país

No primeiro trimestre deste ano, o Sistema de Acompanhamento de Greves do DIEESE (SAG) registrou 201 greves. Quase metade (49%) foi realizada pelos trabalhadores da esfera privada, com destaque para as mobilizações dos rodoviários do transporte coletivo urbano; dos profissionais da saúde que atuam em organizações sociais (que, apesar de privadas, atuam no serviço público de saúde); e dos trabalhadores terceirizados que, também contratados por empresas privadas, atuam principalmente em unidades públicas escolares e de saúde (na limpeza, em cozinhas e lavanderias).

A participação das greves dos servidores públicos também é expressiva (44%). Predominam as mobilizações na educação e as chamadas "greves gerais", que envolvem o conjunto dos profissionais de determinada administração pública. Nas empresas estatais, os trabalhadores cruzaram os braços seis vezes - com destaque para as greves no transporte metroviário.

Na esfera privada, a exigência de regularização de valores em atraso esteve presente em quase dois terços das pautas (62%) e itens rela-

tivos à alimentação (tíquetes, cesta básica), em quase um terço (30%).

Reivindicações relacionadas aos pisos salariais (58%) e ao reajuste dos salários (47%) foram as mais frequentes entre os servidores públicos - envolvendo majoritariamente profissionais da educação, mas também da saúde. Entre os trabalhadores nas estatais, repetem-se, com a mesma proporção de exatamente um terço (33%), reivindicações ligadas à melhoria das condições de trabalho, à necessidade de contratação, à proteção do emprego contra dispensas e ao pagamento da PLR.

Greves no Brasil Janeiro a março de 2023

Reivindicação	Nº	%
Esfera Pública	95	47,3
Empresas Estatais	6	3,0
Serviço Público	89	44,3
Esfera Privada	99	49,3
Esfera Pública e Privada	7	3,5
Total	201	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Principais reivindicações das greves no serviço público, na esfera privada e nas empresas estatais, conforme presença nas pautas (em %) - Brasil, janeiro a março de 2023



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Abril: cerca de 62% dos reajustes ficam acima da inflação

Cerca de 62% das negociações de abril, analisadas pelo DIEESE até 12 de maio, resultaram em reajustes acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). O percentual é menor do que o observado nas datas-bases anteriores de 2023. Por outro lado, também caiu a proporção de negociações com resultados abaixo da inflação, atingindo a menor marca do ano (3,6%).

No acumulado de 12 meses, reajustes acima do INPC representam 27,7%; resultados iguais a esse índice, 36,4%; e abaixo dele, 35,8%.

Entre as categorias analisadas pelo DIEESE, destacam-se metalúrgicos e trabalhadores na indústria do vestuário, para as quais se observam aumentos reais em mais de 60% dos casos, nos últimos 12 meses.

Quanto aos pisos salariais, os maiores valores médios são os recebidos pelos urbanitários (R\$ 1.676,16), trabalhadores em transportes (R\$ 1.666,28), metalúrgicos (R\$ 1.660,80) e trabalhadores na construção e mobiliário (R\$ 1.635,57).

Negociações - Brasil - Últimas 12 datas-bases

Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Reajustes analisados
	Acima	Iguais	Abaixo		
Mai/22	11,5%	41,4%	47,0%	-1,06%	7.495
Jun/22	42,2%	27,2%	30,7%	-0,60%	1.833
Jul/22	18,2%	21,3%	60,6%	-2,25%	1.388
Ago/22	35,3%	38,2%	26,5%	-0,11%	912
Set/22	47,1%	32,2%	20,7%	0,11%	1.890
Out/22	57,8%	31,4%	10,8%	0,81%	1.019
Nov/22	46,1%	45,3%	8,5%	0,47%	1.524
Dez/22	66,9%	26,3%	6,9%	0,61%	160
Jan/23	69,2%	22,1%	8,7%	0,76%	1.921
Fev/23	72,1%	17,2%	10,7%	0,73%	512
Mar/23	71,4%	23,4%	5,2%	0,79%	633
Abr/23	62,3%	34,1%	3,6%	1,30%	138
12 meses	27,7%	36,4%	35,8%	-0,40%	16.221
2023	69,8%	22,1%	8,1%	0,79%	3.204

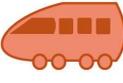
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE. Obs.: Dados atualizados até 12/05/2023

Pisos salariais negociados - Categorias selecionadas - Brasil, maio 2022 a abril 2023

Categorias	Valor médio	
Alimentação	R\$ 1.574,46	1.715
Comerciários	R\$ 1.481,91	1.646
Comunicações	R\$ 1.448,96	397
Construção e mobiliário	R\$ 1.635,57	1.827
Metalúrgicos	R\$ 1.660,80	1.306
Processamento de dados	R\$ 1.482,14	71
Rurais	R\$ 1.507,33	791
Saúde privada	R\$ 1.423,07	812
Transportes	R\$ 1.666,28	3.695
Turismo e hospitalidade	R\$ 1.461,53	1.828
Urbanitários	R\$ 1.676,16	135
Vestuário	R\$ 1.371,25	197

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE. Obs.: Dados atualizados até 12/05/2023

Reajustes salariais por categorias selecionadas - Brasil, maio de 2022 a abril de 2023

ALIMENTAÇÃO		COMERCÍARIOS		COMUNICAÇÕES		CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO	
	Acima 40,1% Igual 39,7% Abaixo 20,3%		Acima 35,0% Igual 54,1% Abaixo 10,9%		Acima 10,4% Igual 18,1% Abaixo 71,6%		Acima 36,0% Igual 43,4% Abaixo 20,6%
Variação média real -0,16%		Variação média real -0,01%		Variação média real -2,11%		Variação média real -0,01%	
Total (nº de reajustes) 1.697		Total (nº de reajustes) 1.681		Total (nº de reajustes) 415		Total (nº de reajustes) 1.837	
METALÚRGICOS		PROCESSAMENTO DE DADOS		RURALS		SAÚDE PRIVADA	
	Acima 62,2% Igual 25,9% Abaixo 11,8%		Acima 18,7% Igual 41,8% Abaixo 39,6%		Acima 35,7% Igual 26,9% Abaixo 37,5%		Acima 25,6% Igual 18,7% Abaixo 55,7%
Variação média real 0,38%		Variação média real -0,68%		Variação média real 0,09%		Variação média real -1,6%	
Total (nº de reajustes) 1.449		Total (nº de reajustes) 91		Total (nº de reajustes) 670		Total (nº de reajustes) 875	
TRANSPORTES		TURISMO E HOSPITALIDADE		URBANITÁRIOS		VESTUÁRIO	
	Acima 18,9% Igual 41,3% Abaixo 39,8%		Acima 43,9% Igual 15,5% Abaixo 40,7%		Acima 12,2% Igual 41,8% Abaixo 46,0%		Acima 61,3% Igual 9,0% Abaixo 29,6%
Variação média real -0,66%		Variação média real -0,75%		Variação média real -0,28%		Variação média real 0,05%	
Total (nº de reajustes) 3.413		Total (nº de reajustes) 1.830		Total (nº de reajustes) 189		Total (nº de reajustes) 199	

MERCADO DE TRABALHO

Agropecuária cria 40 mil postos de trabalho no 1º trimestre

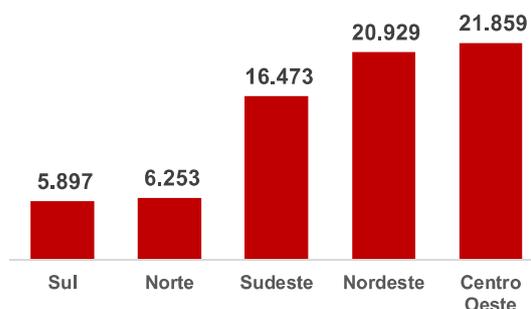
Em 12 meses, encerrados em março de 2023, foram criados 80 mil postos de trabalho formais no setor da *agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*. Só no primeiro trimestre de 2023, foram 40 mil novos empregos. O Centro-Oeste e o Nordeste são os principais responsáveis pelo resultado.

Em março de 2023, o salário real médio de contratação (descontada a inflação) foi 3,5% maior do que no mesmo mês de 2022, e chegou a R\$ 1.762. O Centro-Oeste registrou a maior média (R\$ 1.886, aumento de 0,7% em relação a março do ano passado) e o Nordeste, a menor (R\$ 1.523, ampliação de 3,5% em relação a março de 2022).

Os números se referem a 1,7 milhão de empregados com carteira assinada, que representam apenas 20% dos 8,5 milhões dos trabalhadores do setor, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de

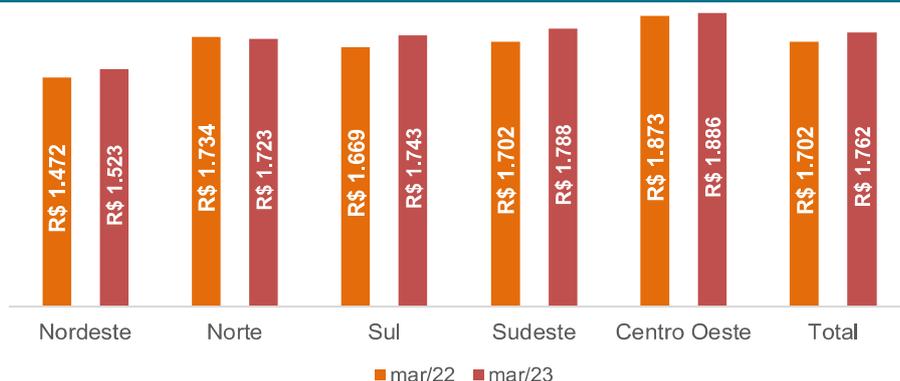
Domicílios (Pnad), do IBGE. A informalidade é muito alta nesse segmento: são 2,1 milhões de trabalhadores sem carteira e 3,6 milhões por conta própria.

Número de postos de trabalho celetistas criados no setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – março 2022 a março 2023



Fonte: MTE. Rais. Elaboração: DIEESE

Salário real médio das admissões no setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – Brasil - março 2022 e março 2023



Fonte: MTE. Rais. Elaboração: DIEESE

Obs. Em valores de março de 2023 (INPC-IBGE)

INDICADORES ECONÔMICOS

Remessas ao exterior crescem no início de 2023

No primeiro trimestre de 2023, as remessas ao exterior de lucros e dividendos das empresas estrangeiras que atuam no Brasil alcançaram US\$ 4,4 bilhões, aumento de cerca de 23% em relação ao mesmo período de 2022.

A indústria e os serviços enviaram cerca de 41%, cada um. Agricultura, pecuária e indústria extrativa mineral, 19%.

A análise de cada segmento mostra que, na indústria, os envios se concentraram nas empresas químicas e metalúrgicas, que, juntas, remeteram cerca de 62% dos lucros do setor. Nos serviços, o setor financeiro e o comércio respondem por 53% das remessas do segmento. A extração de minerais metálicos participou com 92% dos envios da agricultura.

Lucros e dividendos remetidos ao exterior, por setor - Brasil, janeiro a março de 2023 (em US\$)

Setores	Nº	%
Indústria	1.799	40,7
Metalúrgica	654	14,8
Química	471	10,6
Alimentação e bebidas	216	4,9
Outras indústrias	123	2,8
Serviços	1.800	40,7
Serv. financ. ativ. aux., seguros e outros	646	14,6
Comércio, exceto veículos	316	7,1
Outros serviços	838	19,0
Agricultura, pecuária e extrativa mineral	822	18,6
Extração de minerais metálicos	758	17,1
Total	4.421	100

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DIEESE

Mudanças na jornada 12h x 36h trazidas pela reforma trabalhista

A reforma trabalhista provocou uma mudança significativa na legislação que trata da jornada 12h x 36h, aquela em que o trabalhador trabalha por 12 horas seguidas e tem direito a 36 horas de descanso. Antes da reforma, a questão era regulada pela Súmula 444, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que considerava a jornada de 12h x 36h válida, em caráter excepcional, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho assinada com os sindicatos.

A Súmula assegurava remuneração em dobro nos feriados trabalhados e o pagamento de adicional noturno, quando o trabalho era realizado entre 22 horas e 6 horas do dia seguinte. A reforma incluiu o artigo 59-A na CLT, que passou a permitir que a jornada 12h x 36h fosse adotada mediante acordo individual e retirou dela o caráter excepcional, além de incorporar na remuneração mensal o pagamento do descanso semanal remunerado e dos feriados, e as prorrogações de trabalho noturno.

Para medir o impacto dessa mudança na negociação coletiva, foram levantados os núme-

ros de negociações com cláusulas que mencionam a jornada 12h x 36h em 2016 - antes da implementação da reforma trabalhista, que entrou em vigor em novembro de 2017 - e em 2022. Apesar de o número total de negociações ter diminuído no período de 38.227 para 30.691, houve pequeno aumento no número de negociações que tratava da jornada 12h x 36h, que foi de 8.025, em 2016, para 8.210, em 2022.

Na análise setorial, o setor de serviços registrou o maior número de negociações com cláusulas de jornada 12h x 36h nos dois anos analisados, embora tenha sido o único com queda na quantidade de negociações que abordavam o tema, entre 2016 e 2022. Eram 5.474 negociações (31,1% do total do setor, em 2016) e se reduziram para 4.481 (32,0% do total), em 2022. Todos os outros segmentos tiveram ampliação das cláusulas de jornada 12h x 36h. O setor do comércio passou de 493 negociações, em 2016, para 993, em 2022, alta de 101,4%. Já a indústria foi de 1.678 negociações, em 2016, para 2.296, em 2022, acréscimo de 36,8%.

Número de negociações e percentual de negociações com cláusulas que mencionam jornada 12 x 36, segundo setor econômico - Brasil 2016 e 2022

Setores	2016			2022		
	Total de negociações	Nº de negociações com cláusula 12 X 36 h	%	Total de negociações	2022	2022
Comércio	4.779	493	10,3%	3.964	993	25,1%
Indústria	14.187	1.678	11,8%	10.940	2.296	21,0%
Rural	1.064	238	22,4%	1.096	296	27,0%
Serviços	17.586	5.474	31,1%	13.995	4.481	32,0%
Outros	611	142	23,2%	696	144	20,7%

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador; Elaboração: DIEESE

pós-graduação on-line em

ECONOMIA E TRABALHO

Inscrições abertas

Aulas transmitidas ao vivo às segundas e quartas-feiras, no período noturno

ESCOLA DIEESE
DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

PREÇOS

Preço da cesta sobe em 14 capitais em abril

Entre março e abril, o conjunto dos gêneros alimentícios básicos, cujos preços são coletados pela Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos, teve os preços aumentados em 14 das 17 capitais onde o levantamento é realizado pelo DIEESE. As elevações mais importantes ocorreram em Porto Alegre (5,02%), Florianópolis (3,65%), Goiânia (3,53%), Brasília (3,43%) e Fortaleza (3,38%). Os alimentos que mais tiveram variação de preço foram:

Feijão - O custo do quilo subiu em todas as capitais. A baixa oferta do grão carioca de melhor qualidade e do tipo preto explicaram as altas no varejo.

Batata - Em abril, as chuvas foram responsáveis pelo aumento nas cotações do tubérculo no varejo, na maioria das cidades pesquisadas.

Tomate - As fortes elevações em abril ocorreram devido à menor oferta, causada pelo fim da safra de verão. As maiores altas ocorreram em Porto Alegre (35,69%), Florianópolis (28,33%) e Curitiba (26,04%).

Farinha de mandioca - Os preços seguiram em alta em todas as capitais pesquisadas do Norte e do Nordeste. Apesar do maior volume da raiz para produção de farinha, a dificuldade de comercialização

causou impacto nos valores praticados no varejo.

Açúcar - O preço apresentou elevação em 13 capitais, entre março e abril; consequência da baixa oferta do produto, mesmo com o início da safra.

Leite integral e manteiga - O valor do leite integral subiu em 13 capitais e o da manteiga, em 10 cidades. Abril marca o início do período de entressafra de leite, quando ocorre redução da oferta do produto no campo, o que eleva também os preços dos derivados no varejo.

Óleo de soja - O preço caiu em todas as capitais. A soja apresentou safra recorde no Brasil e as cotações despencaram. Especificamente em relação ao óleo, apesar do grande volume exportado, os altos patamares de preço praticados internamente inibiram a demanda, o que levou à redução da cotação nos supermercados.

Em 12 meses, o custo da cesta básica recuou em nove das 17 capitais pesquisadas. As maiores quedas foram verificadas em Curitiba (-6,12%), Belo Horizonte (-3,53%) e Vitória (-3,48%). Os maiores aumentos ocorreram em Belém (8,27%), Fortaleza (3,42%) e Goiânia (3,23%).

Custo e variação da Cesta Básica de Alimentos em 17 capitais - Brasil - abril de 2023

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Variação 12 meses (%)
São Paulo	794,68	1,59	-1,16
Porto Alegre	783,55	5,02	0,34
Florianópolis	769,35	3,65	-2,37
Rio de Janeiro	750,77	2,06	-2,30
Campo Grande	737,74	2,58	-3,15
Brasília	717,09	3,43	-3,30
Goiânia	704,94	3,53	3,23
Vitória	703,90	0,68	-3,48
Curitiba	694,05	2,10	-6,12
Fortaleza	669,79	3,38	3,42
Belo Horizonte	668,96	2,20	-3,53
Belém	660,77	-0,57	8,27
Natal	605,94	-1,48	1,78
Salvador	585,99	-0,91	1,76
João Pessoa	585,42	1,01	2,04
Recife	582,26	0,61	-0,08
Aracaju	553,89	1,42	0,44

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-IBGE) - maio 2022 a abril 2023

INPC - IBGE	12 meses (%)
Índice Geral	3,83
- Alimentação e bebidas	5,59
- Alimentação no domicílio	4,87
- Alimentação fora do domicílio	8,27

Fonte: IBGE

Índices de inflação IBGE	Abril de 2023 (%)	Mai/22 a Abr/23 (%)	Projeção de inflação		
			jun/22 a mai/23 (%)	jul/22 a jun/23 (%)	ago/22 a jul/23 (%)
INPC	0,53	3,83	3,80	3,48	4,50
IPCA	0,61	4,18	4,13	3,76	4,86

Fonte: IBGE e BC. A projeção de inflação realizada em 19/05 para maio foi de 0,41%; para junho, de 0,32%; e julho, de 0,37%

Salário mínimo necessário (SMN) e salário mínimo oficial - abril de 2023

Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 6.676,11
Salário Mínimo	R\$ 1.302,00
SMN em relação ao Salário Mínimo	5,13

Fonte: DIEESE